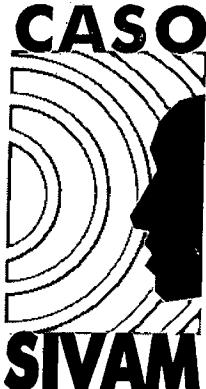


# Miranda faz nova denúncia e PMDB defende CPI

**DIANA FERNANDES**



Para acabar com os poderes da supercomissão do senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA) instalada ontem no Senado para investigar todas as suspeitas de irregularidades sobre o Sistema de Vigilância da Amazônia (Sivam), o líder do PMDB, senador Jader Barbalho (PA), defendeu a instalação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), com base em nova irregularidade constatada no projeto pelo senador Gilberto Miranda (PMDB-AM). O documento sobre a irregularidade, que menciona um desvio de US\$ 50 milhões, foi encaminhado ontem ao presidente Fernando Henrique Cardoso pelo senador Miranda.

Com a insistência do senador Antônio Carlos Magalhães de investigar na supercomissão do Senado todos os aspectos relacionados ao Sivam, e não apenas a parte técnica do projeto, Jader Barbalho partiu para o embate com o PFL, saindo irritado da primeira reunião da comissão para defender uma

CPI, com quebra de sigilo bancário de todos envolvidos, inclusive do ex-presidente Itamar Franco, que dispensou o projeto de licitação. Segundo ele, se existe algum pecado no Sivam, o pecador é Itamar Franco. "Não existe supercomissão, existe uma comissão conjunta. E se é para aprofundar a apuração vamos para uma CPI, com base em fatos concretos e não em conversa de Candinha", disse o líder do PMDB, referindo-se às novas denúncias de Gilberto Miranda e à escuta feita pela Polícia Federal na casa do embaixador Júlio César Gomes dos Santos.

**Faz-de-conta** — Para Jader Barbalho, as conversas gravadas entre o embaixador e o dono da Líder Táxi Aéreo, José Afonso Assumpção, não comprometem ninguém e nem significam indício de irregularidade no Sivam. "Mas vamos ver a denúncia do senador Miranda, que, de fato, pode comprometer o Sivam. E aí é preciso ter coragem para fazer uma CPI de verdade e não uma meia CPI, como estão querendo fazer aqui. Comissão de faz-de-conta eu não concordo", afirmou Barbalho. O líder do PMDB não conseguiu, porém, unir toda sua bancada em defesa da CPI. A maioria dos senadores, especialmente os das regiões Sul e Sudeste, continuava apoiando a iniciativa de ACM de

apurar ali mesmo na supercomissão tudo relacionado ao Sivam.

Na primeira reunião da comissão conjunta — Defesa Nacional, Fiscalização e Controle e Assuntos Econômicos — o senador Antônio Carlos Magalhães repetiu que faria ali um profundo estudo sobre o Sivam, inclusive sobre a escuta telefônica e as suspeitas de tráfico de influência. "Não vamos ficar aqui restrito a esse ponto técnico que o senhor deseja", disse ACM a Barbalho. No plenário da comissão, composta por 55 senadores, o presidente Antônio Carlos Magalhães contou como apoio de parte do PMDB e do PPB, além do PFL. Os partidos de esquerda estavam até ontem apoiando a supercomissão.

A opinião dos senadores ontem, antes de conhecer a nova denúncia de Gilberto Miranda, era de que os fatos conhecidos até agora sobre o Sivam não justificam a criação de uma CPI. "Não vejo nenhum motivo que possa fundamentar uma CPI. Temos que examinar todas as suspeitas, mas nessa comissão que já está formalizada", disse no meio da tarde o presidente do PPB, senador Esperidião Amin (SC). "Temos que fazer tudo nessa comissão, como já disse o senador Antônio Carlos", afirmou também o senador Pedro Simon (PMDB-RS).